

O arrependimento de quem ficou de fora

por Ana Lúcia Magalhães
do Rio

Muitos dos presentes ao terceiro leilão de conversão de dívida externa em capital de risco ficaram perplexos com as baixas taxas de deságio alcançadas, principalmente na área incentivada (Nordeste, Norte, Espírito Santo e Vale do Jequitinhonha) de apenas 0,5%. Junto com a perplexidade havia um sentimento de arrependimento por parte daqueles que ficaram de fora por esperar taxas elevadas. Esse foi o caso do Banorte.

"Perdemos o bonde de 0,5% e vai ser difícil encontrarmos essa oportunidade novamente", disse Ricardo Azen, diretor internacional do Banorte. Azen tinha 42 projetos prontos para receber recursos provenientes dos leilões de conversão, sendo 50% para a região Nordeste.

"Achávamos que a área incentivada ficaria entre 12 e 13% e a livre em cerca de 30%. Baseamo-nos nos dois leilões simulados realizados pela Bolsa de Valores do Rio de Janeiro em contatos que mantivemos com outras instituições", explicou Azen. O baixo nível das taxas de desconto, segundo ele, é decorrência do fato de cada vez mais as corretoras, principalmente na área livre, estarem aprendendo "a trabalhar os US\$ 75 milhões colocados em leilão pelo Banco Central, para chegar ao ponto de fechar o 'pacote' a um nível mais baixo".

Azen não desanimou e garantiu que o Banorte já está com vários projetos montados para os leilões que se realizarão em junho e julho. "Esperávamos ter de 30 a 40 projetos, mas apareceram 93 pedidos, dos quais só 42 estão sendo analisados", disse.